

BOA TARDE

SAUDO A MESA DO CONGRESSO

SAUDO A COMISSÃO ORGANIZADORA

SAUDO TODOS OS CONGRESSISTAS E CONVIDADOS

O DIRIGENTE ASSOCIATIVO

José Armando Romeira*

Ao longo dos últimos vinte anos integrámos os corpos sociais do Leões do Sul, ocupando vários lugares, desde presidente da Direcção, até ao Conselho Fiscal, passando pela Assembleia Geral. É assim nas colectividades das pequenas povoações: todos fazem de tudo. Porquê? Primeiro, porque somos poucos, segundo, porque são menos ainda os que se dispõem a assumir responsabilidades. A realidade das outras colectividades do concelho de Castro Marim, no Algarve, é em tudo idêntica à nossa.

Vale a persistência e a força de vontade de uns, que, com alguma dificuldade, vão motivando outros mais jovens. A tarefa não é fácil. A sociedade em geral é, no nosso entender, a grande responsável pelo desinteresse actual. Se, por um lado, é, aparentemente, mais fácil deixar-se levar pela febre consumista do mundo em que vivemos, por outro, não há incentivos ao dirigente associativo que sacrifica a sua família, o seu descanso e o seu lazer, com tantas horas dadas à colectividade da sua terra, à economia do País e à sociedade em geral.

Somos, pois, pela definição de um estatuto para o dirigente associativo. Estamos, aliás, em crer que no dia em que toda esta gente vier a ser oficialmente reconhecida, o movimento associativo dará mais um passo em frente no seu desenvolvimento.

Com efeito, torna-se necessário que o poder central (através de legislação) dê ao dirigente associativo, no fundo, aquilo a que tem direito (tempo) para desempenhar a sua missão, e às colectividades outros meios (incentivos fiscais, por exemplo), que lhes permitam responder aos desafios que diariamente lhes são colocados. Actualmente portas certas para bater são as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia.

O dirigente associativo é o coração do funcionamento da colectividade, ou seja do desporto e da cultura popular. Um instrumento de utilidade pública,

sem o qual o clube de bairro, ou de aldeia não existiria. A sua presença viva e desinteressada em termos materiais, a sua dedicação e o seu entusiasmo fazem dele alguém difícil de substituir.

Profissionalizá-lo não seria, em nosso entender, nunca a solução. A solução passa, sim, por dotá-lo de um estatuto, que, entre outras coisas, lhe permita levar a cabo a sua missão na colectividade com mais tempo, deixando-o intacto no seu entusiasmo.

VIVA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO!
VIVA O 4º CONGRESSO.

OBRIGADO

*Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural "Leões do Sul Futebol Clube"

João Amândio dos Santos Romeira
07/04/2001



LOURS 6, 7 E 8 DE ABRIL DE 2001



IV CONGRESSO NACIONAL DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA RECREIO E Lazer

UM CONGRESSO PARA O FUTURO ORGANIZAR PARA MELHOR AGORA

Programa do Congresso